



-----  
**MANDATO 2017-2021**  
-----

-----  
**DÉCIMA SEXTA**  
-----

-----  
**SESSÃO ORDINÁRIA**  
-----

-----  
**ATA EM MINUTA Nº26**  
-----

Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França, por videoconferência, em Sessão Ordinária, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário em exercício, António Neira Nunes, e pela Segunda Secretária em exercício, Elsa Maria Noura do Sacramento.-----

Estiveram presentes, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: -----

**Pelo Partido Socialista:** -----

Paulo Manuel da Costa Amaral Prazeres Pais, Maria de Fátima Carmona Travancinha Leal Gil, Maria Luíza Correia Valente, João Carlos Ventura Ramos, Filipe Daniel Baptista da Cunha e Rui Rodrigues Branco; -----

**Pelo Partido Social Democrata:** -----

Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa, Maria de Lourdes Dionísio Duarte Borges e Jorge Manuel Fernandes Duarte das Neves; -----

**Pelo Partido Comunista Português:** -----

Daniel Alexandre Machado de Oliveira, Carlos Alberto Marques Tibúrcio e Nuno Miguel Prata Gomes; -----

**Pelo Bloco de Esquerda:** -----

Rui Emanuel Antunes de Seixas e Fernando Pereira Esteves; -----

**Pelo Partido do Centro Democrático Social/Partido Popular:** -----

Sofia Rita dos Santos Peralta Félix Teixeira; -----

**Deputada Independente:** -----

Maria da Conceição de Souza Sobrinho; -----  
-----



---

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** saudou todos os presentes e saudou, em especial, todos os cidadãos que seguiam a Sessão em direto através do Canal de Youtube da Junta de Freguesia. -----

Informou que a Sessão estava a ter tradução de Língua Gestual Portuguesa para que todos os cidadãos pudessem acompanhar os trabalhos. -----

Informou sobre as substituições que iriam ter lugar e indicou que desde o dia 14 de junho que a Senhora Deputada eleita nas listas do PAN tinha passado a Deputada Independente. -----

----- **PONTO NÚMERO UM** -----

**Intervenção do Público**

-----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** recordou que cada interveniente teria cinco minutos para expor as suas questões, seguindo-se de uma intervenção por parte das Forças Políticas e depois da Junta de Freguesia para dar as devidas respostas. -----

Solicitou que após de terminado aquele ponto os cidadãos continuassem a seguir a Sessão através do Canal de Youtube. -----

Deu a palavra a SC, moradora na Freguesia, em representação do Grupo de Moradores de São João, e que tinha indicado como assunto de intervenção as obras na Avenida Afonso III. -----

A Senhora **SC** saudou os presentes, indicou que o seu assunto se prendia com a Rua Sousa Viterbo e não com a Avenida Afonso III. -----

Agradeceu o convite feito ao Senhor Vereador Miguel Gaspar, ao qual tinham aderido a Senhora Presidente e o Senhor Vogal Maycon Santos, e elementos do urbanismo da CML e do Regimento de Sapadores Bombeiros, com o objetivo de fazer um pequeno percurso pelo bairro e detetar problemas e procurar soluções. -----

Referiu que o Senhor Vereador tinha proposto uma zona de coexistência, situação que os moradores que viam com bastante preocupação, uma vez que naquele tipo de zonas não existiam diferenças entre passeios e faixas de rodagem, e apesar de os peões terem prioridade a experiência dizia-lhes que aquelas zonas não tinham bons resultados, dando o exemplos da Travessa do Monte, que estava fechada ao trânsito desde dezembro, e agora com pilaretes, sendo um tipo de via onde tudo era permitido, desde



esplanadas a floreiras, e onde a redução de estacionamento autorizada pelo próprio conceito. -----

Indicou que no dia anterior tinha sido a apresentação da petição do Grupo de Moradores, com mais de 800 assinaturas, para a construção de um silo/estacionamento subterrâneo na Parada do Alto de São João, na Assembleia Municipal, onde tinha estado presente o Vogal João Valente, que tinha afirmado que não tinham falado sobre o destino daquela rua ser sujeito a consulta pública. -----

Recordou que a seis de dezembro de 2019 tinha dado entrada na Assembleia Municipal uma petição, conhecida como “*As Marias*”, que reivindicava mais espaços nos passeios da Rua Sousa Viterbo para circulação de carrinhos de bebés bem como de cidadãos com mobilidade reduzida, que teve graves repercussões para os moradores com a redução de lugares de estacionamento. -----

Sugeriu que a consulta pública fosse feita porta a porta com um questionário visível no site da Junta de Freguesia, para não voltarem a ouvir afirmações como não existirem de resultados da consulta pública sobre os estudos de estacionamento feitos pela EMEL em Lisboa. -----

Resumiou frisando que os moradores pretendiam resolvido o grande problema de falta de estacionamento, que não era compatível com experimentalismos, e a criação de uma zona de coexistência levaria a uma desarmonização do carácter do Bairro Lopes, que possuía uma traça muito característica, e da qual os moradores se orgulhavam, e não pretendiam que fosse aplicada a tal solução na Rua Sousa Viterbo e vias circundantes, pretendendo a reversão do estacionamento de longitudinal para espinha, tendo demonstrado que aquela reversão era possível, de forma a ganhar a maioria dos lugares perdidos desde 2019, sendo aquele o apelo dos moradores à consciencialização do problema exposto. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra a MJM, moradora na Freguesia, e que tinha indicado como assunto de intervenção as obras na Rua do Forte de Santa Apolónia e vias adjacentes. -----

A Senhora **MJM** saudou os presentes, e agradeceu a possibilidade de participação online que era, certamente, bastante mais facilitadora do direito de participação pública dos cidadãos. -----



---

Referiu que o seu motivo de intervenção era, novamente, as obras realizadas no início do ano na Rua do Forte de Santa Apolónia, obras que tinha resultado na diminuição evidente de cerca de dez lugares de estacionamento, através da alteração do tipo de desenho do estacionamento, passando de paralelo a longitudinal, e mesmo tendo a Junta de Freguesia regularizado o estacionamento que já ocorria desde sempre numa das faixas de rodagem, o número de lugares disponíveis tinha diminuído em dez. -----

Indicou que a situação da Avenida Afonso III tinha agravado a situação de estacionamento, levando a moradores de ruas adjacentes a procurar solução de estacionamento noturno nas ruas adjacentes, nomeadamente na Rua do Forte de Santa Apolónia e na Rua José Sobral Cid. -----

Apelou, mais uma vez, à Junta de Freguesia uma intervenção rápida de forma a resolver aquele problema sob pena de intentarem resolvê-lo de outra forma. -----

Voltou a referir a situação da Calçada das Lajes, que não tinha largura suficiente nem condições de pavimentação, e após seis meses da sua intervenção a situação mantinha-se. -----

Indicou que tinha recebido um email do Vogal Maycon Santos, que muito a tinha surpreendido, indicando que a situação já tinha sido reportada à CML, e que a empreitada seria realizada num futuro próximo, provavelmente só depois das eleições, mas aquela situação era inconcebível e completamente impossível de ser mantida, além de que a ligação da Calçada das Lajes à Avenida Afonso III não tinha condições de visualização nem de segurança para que os veículos a pudessem atravessar em direção à Parada do Alto de São João, referindo que num dia de chuva a visualização era extremamente reduzida e os veículos estacionavam na curva que fazia a ligação entre as duas vias, tornando-se impossível de fazer a circulação de forma segura. -----

Referiu que a tudo o que já tinha dito acrescia também algo para o qual já vinha a alertar e que se relacionava com a circulação de crianças que iam para a escola primária, numa via que não tinha passeios e que não apresentava qualquer condição de segurança, tratando-se de uma total irresponsabilidade, de uma situação vergonhosa, sendo inadmissível que passados meses se mantivesse igual. -----

Referiu que tinha um levantamento fotográfico, que podia partilhar, relativo à zona de estacionamento de bicicletas e motociclos, comprovando que durante semanas



seguidas nenhum motociclo tinha lá estacionado, demonstrando o total desconhecimento da Junta de Freguesia e CML dos seus arruamentos e da sua Cidade e de quem vivia na sua Cidade. -----

Solicitou, novamente, que aquele lugar de estacionamento retirado fosse devolvido a automóveis. -----

Indicou, também, que o lugar reservado a pessoas com mobilidade condicionada, na Rua José Sobral Cid, dando cumprimento ao Regulamento em vigor, também não era utilizado dias após dias, não residindo ninguém naquela zona com tal necessidade. -----

Solicitou que aquele lugar pudesse ser utilizado por todos os cidadãos no período noturno. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** indicou que a senhora MJM já tinha ultrapassado o seu tempo de intervenção. -----

A Senhora **MJM** indagou se, tendo faltado dois cidadãos inscritos, não podia ser utilizado mais tempo. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** indicou que regimentalmente cada cidadão dispunha apenas de cinco minutos. -----

A Senhora **SC** indicou que o Senhor GB não podia estar presente e que lhe tinha pedido para ler a sua intervenção. Questionou se o poderia fazer. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra a SC, em nome de GB, morador na Freguesia, e que tinha indicado como assunto de intervenção os espaços verdes e a segurança. -----

A Senhora **SC** leu o email remetido pelo Senhor GB. -----

*“Exma. Senhora Presidente da Assembleia, Exmos. Membros da Assembleia, antes de trazer à Assembleia os motivos que trazem, queria transmitir a minha estranheza no um contacto da Junta de Freguesia, no dia anterior, com o intuito de me interpelar à apresentação das minhas razões para apresentar a intervenção. Passando aos assuntos que me trazem aqui. -----*

*Ponto nº1 - a 23/25 de fevereiro, a rua onde resido, a Rua [...], foi alvo de intervenção de limpeza de árvores/poda, duas dessas árvores com décadas foram de tal forma cortadas, grandes e profundos que passados estes meses continuam na mesma. De referir que as zonas de sombreamento provocadas pelas mesmas eram grandes e o*



*recordo, dos últimos anos vivo aqui, não aparentavam qualquer problema. Consultei os editais no site da Junta de Freguesia e não encontrei informação sobre esta intervenção. Os vários links que existem no site da Junta – exemplo: abate e substituição de árvore na Praça Paiva Couceiro, abate e substituição de árvore na Praça João Azevedo Coutinho, abate e substituição de árvore na Rua Morais Soares, abate e substituição de árvore seca na Rua da Penha de França – não funcionam, não tendo sido possível consultar esta informação. Todos encaminham para a mesma situação: erro 404. -----*

*Consultada a Câmara Municipal, recebo a informação no dia 05/04/2021 que, no âmbito da lei de descentralização de competências, estas foram delegadas na Junta de Freguesia. Nessa mesma informação é-me indicado que, apesar da intervenção da Câmara Municipal junto das Juntas de Freguesia para que estas situações não ocorram, os cortes desmesurados infelizmente continuam a acontecer. Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde da Câmara Municipal. -----*

*Dado que não foi cumprido o Regulamento da Câmara Municipal para a proteção de árvores, no seu artigo 9º, alíneas f) e g), venho por este meio solicitar que as mesmas sejam reavaliadas e substituídas para cumprir as zonas se sombreamento que tanta falta fazem. -----*

*Ponto nº2 – Gostaria de questionar, também, se está previsto a curto prazo a aplicação de sistemas de rega eficientes gota-a-gota nas zonas verdes envolventes ou se se mantém o sistema de rega por autotanque que é habitual ver ao longo dos últimos anos. -----*

*Ponto nº3, e sendo o último - Relativamente ao novo passeio criado em frente ao nº10, onde foram colocados bancos de jardim, estes bancos foram colocados no meio de um vasto passeio de 20 metros sem qualquer sombreamento. -----*

*Foi feita uma proposta no Orçamento Participativo de 2021 para colocação de árvores junto a estes bancos. Porque é que foi reprovada? -----*

*Ultimamente tem ocorrido, com alguma frequência, ajuntamentos de pessoas de aparência estranha, habitualmente a horas tardias da madrugada. Além deste facto, quero também alertar para o facto de que quando estas pessoas estão aí sentadas, o corrupio de scooters de parar para trás e para a frente junto dessas pessoas é muito*





---

*frequente, levando-me a crer que possam estar a ocorrer atividades ilícitas. Verifica-se, de facto, que os furtos têm aumentado nesta zona a partir do momento que estes bancos apareceram, sendo necessário atuar neste sentido.” -----*

Agradeceu a oportunidade de a terem deixado falar em nome do Senhor GB. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** referiu-se à questão colocada pelo Senhor GB sobre a necessidade ter de identificar o assunto de intervenção, e esclareceu que fosse nas reuniões públicas da CML, fosse nas reuniões públicas da AML, ou fosse nas reuniões descentralizadas da CML, era de toda a conveniência, até para os próprios cidadãos, que indicassem qual o assunto de forma a terem as respostas que pretendiam na própria reunião. -----

Indicou que cada Força Política dispunha de três minutos para intervir. -----

O Deputado **Fernando Esteves**, do BE, saudou os presentes, e referiu que aquelas intervenções, bem como outras anteriores, vinham demonstrar que existiam dois grandes problemas na Freguesia, nomeadamente a questão do estacionamento, tendo a Senhora MJM exposto muito bem a realidade, e a Senhora SC e o Senhor GB tinham exposto o outro grande problema, nomeadamente os espaços verdes, problemas que não eram novos, sendo o BE completamente solidário com aqueles cidadãos, e o BE apelava a um maior empenho da Junta, estando em crer que todas as Forças Políticas queriam resolver questões importantes como o estacionamento e os espaços verdes, e o BE tudo faria para ir ao encontro das aspirações daquelas pessoas. -----

O Deputado **Nuno Miguel Gomes**, do PCP, saudou os presentes, e agradeceu especialmente aos moradores que intervieram. -----

Referiu que pretendia endereçar duas questões muito breves. -----

Indicou que existia um buraco, na Rua Morais Soares, no passeio oposto à CGD, desde maio, questionando a razão pela inação relativamente ao mesmo. -----

Relativamente ao estacionamento, referiu ser um assunto bastante falado nos últimos quatro anos, e via-se a Junta de Freguesia, através do seu Executivo, a apostar em manobras eleitorais, como a criação de parques de estacionamento, algo que não era novo, tendo assistido à mesma coisa quatro anos antes, com promessas de que alegadamente os problemas se resolveriam com a entrada da EMEL na Freguesia e tinham à vista tudo o que dali tinha advindo. -----



---

O PCP ficava sensibilizado que o Executivo se lembrasse de pôr em prática aquilo que eram propostas da CDU e dos seus eleitos naquela Assembleia de Freguesia, mas era pena que só reconhecesse que era aquele o caminho quando precisava de recolher votos e minimizar alguns constrangimentos daquilo que tinha sido um mandato desastroso naquela temática. -----

Em jeito de curiosidade questionou se havia algum passeio na Avenida Afonso III a ser intervencionado para se ganhar 10cm de passeio. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, saudou os presentes e agradeceu a participação dos moradores. -----

Relativamente às questões colocadas pela moradora SC, indicou que as questões seriam melhor colocadas à CML, uma vez que tinha sido o Senhor Vereador que, relativamente à Rua Sousa Viterbo, tinha sugerido a possibilidade de vir a ser uma zona de coexistência, na medida em que os senhores moradores tinham pedido o estreitamento da via para a criação de mais lugares de estacionamento, e na presença do Senhor Subcomandante do Regimento de Sapadores Bombeiros tinham sido explicadas as razões pela quais as vias tinham de ter as dimensões que tinham, estando a CML aberta em diálogo com os moradores e empenhada em encontrar mais soluções de estacionamento, incluindo a possibilidade de ser uma rua de coexistência, tendo apenas sido uma hipótese colocada pelo Sr. Vereador, tendo ficado assente que os serviços técnicos iam estudar as dimensões de todas as vias do Bairro Lopes para chegar a uma proposta que fosse apresentada à Junta e que pudesse ser discutida com os moradores, incluindo a possibilidade de coexistência e incluindo a possibilidade de uma consulta local, mas era necessário os serviços técnicos chegarem a um consenso quanto às possibilidades que existiam ainda de intervenção naquela zona. -----

Relativamente à Rua do Forte de Santa Apolónia, a questão era um pouco a mesma, e indicou que a largura da estrada na Rua do Forte de Santa Apolónia era a que permitia a entrada de um carro pesado dos bombeiros, que tinham requisitos adicionais, e a solução final a que se tinha chegado, e que implicava que passasse a sentido único com circulação pela Calçada das Lajes, tinha a ver com a maximização de estacionamento, uma vez que se não tivesse sido tomada essa decisão, a perda de lugares tinha sido superior aos 10 lugares referidos. Referiu que a Junta tinha dado imediata indicação à





---

CML para a necessidade da repavimentação da Calçada das Lajes, uma vez que a circulação por aquela via permitia manter um equilíbrio possível entre os interesses em presença. -----

Referiu também que a Rua do Forte de Santa Apolónia não tinha passeio de ambos os lados, tratando-se de uma questão de segurança no acesso pedonal. Do ponto de vista da Junta, tinha-se melhorado o ordenamento do estacionamento, tinha-se melhorado a circulação pedonal, tinha-se melhorado o acesso à rua, e tinham a garantia de que os veículos de remoção e os veículos de emergência podiam passar com segurança naquela via. -----

Referiu que a questão da dificuldade da circulação de veículos de remoção na Calçada das Lages, referiu que já estava identificado o problema junto da Higiene Urbana da CML, no sentido da utilização de viaturas mais pequenas. -----

Frisou que a Junta de Freguesia fazia uma série de equilíbrios entre as necessidades de estacionamento, que eram muito grandes, e a necessidade de manter a segurança de peões, e de poder garantir que as necessidades de proteção civil eram garantidas, e citou o Senhor Vereador *“Os senhores moradores, legitimamente, expressam as necessidades que têm a nível de estacionamento, e os técnicos da CML flexibilizavam ao máximo as regras que o Código da Estrada obrigassem em termos de larguras das vias nomeadamente por causa das ditas questões dos carros dos bombeiros, mas se houver um incêndio e o ataque ao incêndio não puder ser feito porque há carros estacionados e que não permitem o acesso, não vão ser os senhores moradores a dizer nessa altura que a CML ou a Junta de Freguesia tinham concordado em aumentar o estacionamento e assim diminuir a largura da via porque nós pedimos. Nessa altura serão os decisores políticos que terão de acarretar, e bem, com as consequências das suas decisões”*, e era por aquela razão que as decisões eram tomadas como eram, sem que ninguém tivesse gosto em aborrecer as pessoas nem ninguém tinha gosto em diminuir o estacionamento, tentando fazer coexistir os vários interesses em presença. -----

Indicou que já tinham a informação da CML de que iria haver uma requalificação da pavimentação da Calçada das Lajes, e como tal iriam tentar obviar as questões existentes até à altura. -----



---

Quanto às questões das podas, referiu que as mesmas eram feitas mediante os conselhos dos técnicos que davam apoio técnico naquela matéria e eram sempre feitas em articulação com a CML e com a devida autorização dos técnicos, não sendo feitas levianamente nem fora dos tempos, nem eram feitas apenas porque os moradores tinham solicitado, sendo o principal guia nas intervenções no arvoredo o parecer técnico dos serviços camarários e, também, dos técnicos que davam apoio à Junta, além de que eram contratadas empresas especializadas naquela atividade, podendo por vezes parecer que as podas eram excessivas, para além das intervenções regulares e periódicas que a Junta fazia, quando havia mau tempo havia sempre o problema dos ramos que caíam, mas era sempre mantido um equilíbrio. Deixou a garantia de que era sempre feita uma ponderação técnica e as intervenções era o mais conservadoras possível dentro daquilo que era a manutenção saudável e a manutenção de vida em sociedade, que exigia que fossem cuidadas. -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia* deu por encerrado aquele ponto, agradecendo a participação dos cidadãos que tinham cumprido o dever de cidadania, e que a partir daquele momento teriam de seguir os trabalhos através da transmissão do canal de Youtube da Junta de Freguesia. -----

----- **PONTO NÚMERO DOIS** -----

**Período antes da Ordem do Dia**

-----  
A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia* indicou que tinha sido apresentado um Voto de Louvor, e que daria a palavra, em primeira mão, à proponente do mesmo para o apresentar. -----

A Deputada *Lourdes Borges*, do PSD, saudou todos os presentes, e indicou que retirava o Voto de Louvor, e que o voltaria a apresentar na última Sessão Ordinária. ----

O Deputado *Paulo Pais*, do PS, saudou todos os presentes, e indicou que com a sua intervenção pretendia louvar o trabalho que vinha a ser desenvolvido pela Junta de Freguesia, essencialmente em três domínios. -----

O primeiro, recentemente reconhecido pela Imprensa, era que a Junta tinha vindo a dar uma atenção crescente no apoio social, e em particular àqueles que tinham vindo a ser afetados pela crise pandémica que tinha originado muitas dificuldades económicas para muitas famílias que se tinham visto atiradas para o desemprego e que tinham



---

encontrado na Junta de Freguesia da Penha de França uma rede social de apoio e de anteparo, e o papel dos Membros da Assembleia de Freguesia enquanto fiscalizadores da ação do Executivo era para assinalar tudo o que era feito, de bom e de mau, as deficiências e o que estava a correr bem. -----

O segundo dizia respeito à abertura do Espaço Cidadão na Freguesia numa altura em que se discutia a questão da cidade dos 15 minutos, e da proximidade dos serviços das pessoas e dos cidadãos, acreditava ter sido uma excelente iniciativa, elogiado por quem já o tinha utilizado. -----

Em terceiro e último lugar, queria assinalar era o facto de terem votado naquela Assembleia de Freguesia uma Proposta de reperfilamento da Avenida Afonso III, para ir ao encontro das preocupações relativas não só à escassez de estacionamento mas também a um novo patamar de exigência relativo ao espaço público, não sendo a qualidade do espaço público a melhor, tenho a Junta tido a capacidade de reivindicar junto da CML as verbas, a capacidade de executar o projeto no próprio mandato, e a capacidade de ter dado início à obra, e queria assinalar uma obra que tinha nascido de uma Recomendação daquela Assembleia de Freguesia e que naquele momento já estava em execução. -----

O Deputado **Daniel Oliveira**, do PCP, saudou todos os presentes e agradeceu a participação do público, que trazia sempre uma perspetiva de quem morava nos sítios e nos bairros da Freguesia, e ficava a prova de que a satisfação não era muita em relação à gestão feita por aquele Executivo relativamente ao Espaço Público, e ainda tinham a questão do estacionamento, que não era nova, sendo já bem conhecida a posição do PCP, e não achava que a criação de parklets e soluções avulsas fossem a solução. -----

Indicou que o PCP não tinha estado presente na última reunião da Comissão de Líderes, e julgava que a decisão de trazer aquela reunião para o online tivesse sido lá tomada, no entanto o PCP deixava a sua oposição àquela decisão, não entendendo que tivesse sido uma necessidade ou uma imposição. Compreendia o argumento da moradora em como permitia a participação de alguns moradores, mas, na realidade, excluía muitos mais que não tinham condições de se juntarem online. Indicou que não estavam a viver limitações no resto da atividade do dia-a-dia que impedissem a realização daquela Sessão presencialmente. -----



---

Questionou o Executivo em relação ao ponto de situação da piscina, tendo visto uma promessa de abertura r parte do Senhor Presidente da Câmara, sabiam que a questão da piscina tinha sido discutida em Sessão da CML, e o PCP queria saber em que ponto estava, se havia ou não alguma previsão. -----

Referiu que o que estava a ser discutido, a nível da CML, era a transferência da gestão da piscina para o âmbito da Freguesia, e para a Junta de Freguesia, não sendo a solução defendida pelo PCP, estando longe de ser a solução ideal por uma série de razões, continuando a ver a CML a desresponsabilizar-se daquilo que devia ser competência sua, tendo a CML técnicos de desporto e todo o tipo de conhecimento e de recursos, e estava a descartar-se da piscina e a passa-la para uma Junta de Freguesia, que, como iriam ver mais à frente, não tinha dado grandes provas no que tocava à gestão fosse do que fosse, e preocupava o PCP que um equipamento estruturante daquela envergadura e tão estruturante para toda a Cidade ficasse entregue a uma Junta de Freguesia, e a opção do PCP seria mantê-la na esfera municipal, e garantir que fosse a CML com os seus recursos, com o seu financiamento, com o seu financiamento e com a sua capacidade a fazer a gestão do espaço. Indicou que o PCP tinha apresentado uma opção alternativa que seria ainda discutida a nível da Câmara Municipal, mas assumiam que a vontade dos Executivos do PS era transferi-la para a Junta de Freguesia. Referiu que o PCP se tinha absterido na votação daquela proposta, sendo a abertura da piscina o que movia o PCP, mesmo não sendo aquela a solução ideal, ficaria na esfera pública e não entregue a um privado com os resultados desastrosos que se tinham visto até ali, e se acabar por ser aquela a opção final esperavam que a piscina fosse realmente pública, que fossem aplicadas as tabelas de taxas municipais para garantir que todas as pessoas tivessem acesso facilitado àquele equipamento, e queria perceber se haviam datas e como estavam naquele ponto, e queria deixar a posição do PCP, não se tratando da solução ideal, a piscina nas mãos da Junta de Freguesia, mas desde que abrisse, não seria pelo PCP que aquele processo não iria para a frente. -----

Referiu que na Sessão anterior o PCP tinha falado sobre o Bairro Horizonte, e o PCP tinha estado de novo no Bairro e tinham levantado uma série de questões, sendo as mais preocupantes as questões das acessibilidades, os tais pontos de fuga de água na conduta que estava aberta. Referiu que tinham sido contactados naquela semana pelo Executivo



---

a questionar sobre as questões colocadas havia dois meses, e desejava perceber se tinha sido feita alguma intervenção e se estava a ser dada alguma atenção ao Bairro, nomeadamente naquelas questões mais urgentes que tinham levantado. -----

A Deputada Independente, Conceição Sobrinho, saudou os presentes, e esclareceu que tinha sido eleita por uma Força Política e já estava num processo de descontentamento, e foi segurando o copo do Filipe Pimentel Rações, mas com a sua saída do Partido tinha-se sentido isolada e não correspondida e tinha resolvido afastar-se do Partido e colocar-se como independente. Indicou que tinha ponderado a hipótese de sair, mas faltando apenas duas Sessões achou por bem manter-se até ao final do mandato. -----

Reportou-se ao indicado pela Senhora Presidente da Junta, relativamente à realização do estudo do Bairro Lopes, e questionou se aquele estudo não tinha sido feito antes da entrada da EMEL, uma vez que a EMEL entrava já com estudos feitos. -----

Informou que a Comissão Permanente de Urbanismo, Gestão Territorial e Sustentabilidade ainda não tinha terminado o seu relatório, estando prevista reunir na semana seguinte para finalizar o processo. -----

A Deputada **Sofia Peralta**, do CDS/PP, saudou os presentes, indicou que não tinha conseguido intervir anteriormente e referiu que pretendia salientar duas situações. -----

Em primeiro lugar pretendia parabenizar os moradores, que numa atitude cívica e de sociedade civil organizada estavam a tentar encontrar respostas para os seus problemas, que eram bastante graves, e era obvio que o CDS/PP, enquanto oposição, ficava bastante preocupado com a situação uma vez que não se via solução a curto/médio prazo, e pretendia deixar a sua solidariedade para com os moradores, tendo já passado por situações semelhantes, e como tal sabia o quão incomodativo era chegar a casa e não conseguir estacionar as suas viaturas. -----

Relativamente à questão do Voto de Louvor, indicou que ficaria para mais tarde, para a última Sessão daquela Assembleia de Freguesia, e acreditava que se tudo corresse bem ainda o dignificaria, sendo da opinião que o Deputado Afonso Costa merecia toda a dignidade e apoio por parte de todos os elementos da Junta de Freguesia. -----

Relativamente ao referido sobre a Imprensa, indicou ter uma ideia contrária, solicitando um esclarecimento sobre a publicidade no programa da manhã da CMTV,



---

questionando se se tinha tratado de publicidade institucional paga, mas o que lhe tinha salientado na imprensa tinha sido a grande reportagem da Ana Leal sobre a piscina, e sobre o Forte de Santa Apolónia, tendo o CDS feito um pedido de esclarecimento por escrito, tendo já anteriormente interpelado a Senhora Presidente sobre as questões do Forte, e a resposta que a Junta tinha dado, de que tinha havido um estudo de 30 mil euros e sem que justificassem para onde tinham ido os restantes 60 mil, e o CDS achava necessários mais esclarecimentos porque queriam saber a que três empresas tinham sido pedidos orçamentos, quais tinham sido os valores dos outros dois orçamentos, e gostariam de perceber a questão do Forte ficar em 156 mil euros, tendo a empresa dito que ficava em cerca de 300 mil euros, tendo já sido transferidos 90 mil euros, e tinha sido toda aquela suspeição que lhe tinha salientado na Imprensa, relativa aos orçamentos participativos, e o CDS/PP gostava de ver aquelas questões esclarecidas. ---

O Deputado *Afonso Pereira Costa*, do PSD, saudou todos os presentes, e indicou que pretendia desmontar uma questão que tinha sido levantada relativamente à grande execução e ao grande trabalho que a Junta tinha feita no último mandato, nomeadamente no Espaço Público. -----

Em primeiro lugar, recordou que a proposta de reperfilamento do estacionamento da Avenida Afonso III, que tinha sido aprovada por unanimidade naquela Assembleia de Freguesia e posteriormente negociada com a CML, tinha sido apresentada pelo PSD, tanto em Sessão de Câmara como em Sessão da Assembleia de Freguesia, e indicou que iria colocar uma questão, no Ponto seguinte, sobre a adjudicação daquela mesma obra. -

Relativamente à questão da Cidade dos 15 minutos que tinha sido referida, indicou que ia acontecer, e muito em breve, e muito em breve teriam uma cidade de Lisboa cosmopolita, virada para o futuro, muito mais importante do que o que tinham tido nos últimos anos, que era a diminuição da boa convivência dos cidadãos de Lisboa, da boa convivência daqueles de moravam e trabalhavam em Lisboa, iriam ter uma Câmara Municipal que não era inimiga do cidadão de Lisboa, mas para tal ainda teriam de esperar uns mesinhos. -----

Referiu que já tinha anunciado que não seria recandidato à Assembleia de Freguesia da Penha de França e como tal tinha a liberdade de poder dizer aquilo que pensava sem estar a fazer propaganda eleitoral, e vir a uma Assembleia de Freguesia onde se falava





sobre o que a Junta tinha feito e esquecer que 7 ou 8 anos antes o próprio PSD, aquando da votação da questão da piscina, tinha feito o mesmo papel que o PCP tinha feito ali, aprovando que a Piscina fosse reabilitada pelo Estrelas de São João de Brito num protocolo tripartido entre a CML, a Junta e o Clube, a bem de que a piscina abrisse, e 7 anos depois estavam a discutir se a piscina ia abrir ou não, mas dois meses antes tinham tido o Presidente da Câmara com propaganda pura e dura no boletim da Junta de Freguesia da Penha de França, e queria parecer que o Sr. Fernando Medina percorria todas as Juntas de Freguesia para aparecer em todos os Boletins dessas Juntas de Freguesia, tendo dito que a piscina iria abrir em junho, terminando junho dentro de dois dias. Frisou que continuavam com falsidade e propaganda, e tinham uma agravante, referindo que o PCP se tinha absterido em Sessão de Câmara, mas que o PSD tinha saído da sala, e quando a proposta viesse à Assembleia de Freguesia que todos fizessem o mesmo que o PSD tinha feito, uma vez que havia, naquele momento, um processo crime contra a CML e contra todos os decisores políticos que tinham aprovado a passagem da posse da Piscina para a Junta de Freguesia, no valor de 450 mil euros, e o PSD era defensor, desde o início, de que a Junta devia de ter assumido a piscina, e congratulava-se de que a Junta viesse no futuro a assumir a piscina. Partindo do princípio de que a proposta seria apresentada à Assembleia de Freguesia em breve, indicou que o PSD não votaria a proposta, por não querer correr o risco de os Eleitos da Assembleia de Freguesia assumirem a responsabilidade civil por um processo crime que não estava ainda resolvido, e não compreendia como é que a CML queria passar um CDC para a Junta de Freguesia sem ainda ter resolvido o contencioso que tinha com o Clube. Frisou que se tratava só de propaganda política, sendo àquilo que a CML os tinha habituado. E questionou se a Junta ia assumir o ónus da culpa para que o Sr. Fernando Medina não o tivesse de assumir. -----

Frisou que o PSD iria pedir escusa da votação quando aquela proposta viesse à Assembleia de Freguesia e, caso o tribunal desse razão ao Estrelas de São João de Brito, todos os Membros daquela Assembleia de Freguesia seriam responsáveis pela decisão política. -----

O Deputado **Nuno Miguel Gomes**, do PCP, referiu que a sua intervenção anterior tinha sido englobada na intervenção do público visto tratar de questões de mobilidade e



---

de estacionamento, mas, no entanto, aguardavam qualquer tipo de resposta por parte do Executivo. -----

Questionou qual a situação atual da Comissão Local de Bem-estar Animal, tendo a sua última reunião sido a 13/10/2020, tendo sido feitos diversos textos em nome daquela Comissão para o Boletim da Junta de Freguesia, sem que a representante do PCP na Comissão tivesse conhecimento dos mesmos. Questionou se as reuniões iam ser retomadas ou se a Comissão ia ser extinta, ou se os Membros iam ser chamados a pronunciar-se sobre aquelas comunicações antes das mesmas serem aprovadas e publicadas no Boletim. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia**, e dado que o Senhor Deputado se tinha referido à Comissão de Bem-estar Animal, e tendo ela a honra de presidir àquela Comissão, iria dar resposta. -----

Referiu que a Comissão não tinha reunido, estando numa situação de pandemia bastante agravada, e que na página da Revista da Junta de Freguesia tinha sido dada informação sobre reuniões que se tinham realizado com várias Câmaras Municipais próximas de Lisboa, nomeadamente Oeiras, Almada, Amadora. -----

Informou que a Comissão tinha sido contactada pela União de Freguesia de Coimbra para indagar o tipo de ações desenvolvidas. -----

Referiu que a representante do PCP tinha estado presente numa das últimas reuniões realizadas, mas sempre que fosse necessário havia comunicações telefónicas entre os Membros, tendo havido a substituição dos abrigos para gatos por abrigos mais resistentes, e indicou que tinha havido uma proposta da Deputada Conceição Sobrinho para a criação de uma bolsa de cuidadores voluntários, sugeriu que o Senhor Deputado se informasse junto da representante do PCP. -----

A Deputada **Sofia Peralta**, do CDS/PP, relativamente à Comissão de Bem-estar Animal, indicou que não reunia desde outubro, mas que mantinha um contacto frequente com a senhora Presidente da Comissão, o que agradecia. -----

Recordou que em outubro o Senhor Vogal Maycon Santos tinha prometido que iriam fazer a limpeza dos terrenos onde estavam as placas identificativas das colónias de gatos, mas, no entanto, maior parte dos terrenos continuavam na mesma condição, e solicitou a devida clarificação. -----



---

O Deputado **Daniel Oliveira**, do PCP, indicou que tinha algumas questões relativas à Comissão de Bem-estar Animal. Referiu que última reunião tinha sido em outubro sem que se tenham realizado reuniões online ou que tenha havido outro qualquer tipo de comunicação entre os Membros, tendo sido publicados artigos no boletim em nome da Comissão, e tendo continuado a existir reuniões institucionais com Câmaras Municipais, facto referido pela Senhora Presidente. -----

O PCP não podia aceitar que lhe dissessem para falar com a representante, porque já era o que acontecia, e o que conseguiam depreender era que a Senhora Presidente estava a fazer o trabalho da Comissão Local de Bem-estar Animal, solicitando que a Senhora Presidente confirmasse que era aquilo que estava a acontecer. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** indicou que não retirava nada do que tinha dito. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, referiu que começaria por responder ao PCP fazendo uma advertência. Indicou que o período de intervenção dos eleitos a seguir à intervenção do público não tinha paralelo, sobretudo na Assembleia Municipal, limitando-se apenas a dirigir-se ao público, não lhe parecendo correto estar a despende o tempo de resposta ao público para estar a dar resposta aos eleitos que dispunham de muito mais tempo. -----

Relativamente ao buraco na Rua Morais Soares, indicou que se tratava de um buraco de saneamento e que se encontrava devidamente identificado junto da CML, e a informação de que dispunha era que havia algum problema com a empreitada no Tribunal de Contas, e como tal estavam a aguarda tanto por aquela como por outras empreitadas na Freguesia, não sendo da competência da Junta de Freguesia intervir em buracos daquele tipo nem tinha a Junta meios nem a delegação de competências para o fazer. -----

Relativamente à situação da Rua Sousa Viterbo, clarificou que tinha sido feito o estudo, mas os moradores tinham perguntado, em visita, porque é que a via era tão larga e as vias adjacentes tão estreitas, sendo a explicação dada a que tinha tentado transmitir antes, sendo o ataque aos incêndios feito por artérias diferentes por veículos de dimensões diferentes do RSB, havendo ruas mais largas que permitiam veículos mais largos e vias mais estreitas onde só podiam existir carros mais estreitos, mas, sendo a



CML sensível ao problema da falta de estacionamento, o que o Sr. Vereador tinha afirmado era que se ia estudar novamente a situação e que se iriam visitar as soluções técnicas encontradas para o estacionamento no sentido de verificar se era possível encontrar outras soluções seguras, do ponto de vista da proteção civil e do acesso dos veículos da higiene urbana, que permitissem mais lugares de estacionamento. -----

Relativamente à questão da piscina, o ponto de situação naquele momento era que a CML tinha aprovado em reunião delegar na Junta a gestão da piscina, havendo ainda um percurso a percorrer, necessitando ser aprovado na AML e depois na Assembleia de Freguesia. Caso fosse aprovado na AML, seria necessário marcar uma Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia, mas referiu que a Junta de Freguesia tinha toda a intenção de colocar a piscina ao serviço da população da Penha de França e da cidade de Lisboa o mais depressa possível, acreditando que estarem todos imbuídos do mesmo espírito. -----

Relativamente à questão do Forte de Santa Apolónia, tinha sido enviado o esclarecimento ao Requerimento do CDS, e iria ler o mesmo, uma vez que a Senhora Deputada fazia informações ligeiras sobre um tema sobre o qual não havia problema nenhum em estar esclarecido. -----

*“No dia 18 de julho de 2017, foi celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França um Contrato de Delegação de Competências (CDC) que tem por objeto a conservação da muralha do Forte de Sta. Apolónia (...) no montante global de € 150.000,00. -----*

*Ao abrigo desse CDC, e no seguimento do competente procedimento pré-contratual (...), foi celebrado com a sociedade comercial “OZ (...)”, um contrato de aquisição de serviços para fornecimento do projeto de conservação da Muralha do Forte de Santa Apolónia pelo preço contratual de € 28.950,00. -----*

*O referido projetista detém larga experiência na área do levantamento, diagnóstico e controlo da qualidade de estruturas e fundações, que recorre a observações e ensaios “in situ”, utilizando, sobretudo, técnicas não destrutivas ou reduzidamente intrusivas.”-----*

Acrescentou que existiam no mercado duas empresas que faziam trabalhos daquele género, uma vez que os materiais e técnicas de construção utilizadas eram



completamente diferentes dos utilizados na construção moderna, tendo aquela empresa o “estatuto de “Gestor Geral da Qualidade da Marca de Qualidade LNEC”. -----

*“Em conformidade com as normas contratuais, o projetista elaborou e entregou à Junta de Freguesia um projeto de execução da empreitada de conservação da muralha, acompanhado, designadamente, dos seguintes elementos: -----*

- i) levantamento topográfico do muro de contenção; -----*
- ii) Levantamento das anomalias visíveis; -----*
- iii) Ensaios não destrutivos de caracterização das argamassas; -----*
- iv) Elaboração do relatório do estudo de diagnóstico; -----*

*De acordo com a estimativa orçamental que integra o mencionado projeto de execução, a empreitada de conservação da muralha representa um encargo de €258.810,00; -----*

*Sucedem, porém, que os recursos financeiros remanescentes do CDC são manifestamente insuficientes para assegurar a execução da empreitada de conservação da muralha do Forte de Santa Apolónia.” -----*

Esclareceu que os Contratos de Delegação de Competências eram feitos com base em estimativas, e naquele caso as estimativas ficavam sempre aquém da realidade, uma realidade desconhecida e muito técnica e muito própria e só depois da avaliação dos especialistas é que se podia ter o cabal conhecimento da situação, tendo a Junta comunicado à CML à premência da empreitada daquele imóvel de interesse público, propriedade do Estado Português, não se tratando sequer propriedade do Município, e manifestou a disponibilidade para proceder à devolução da verba ou para guardar a verba caso a CML quisesse acrescentar a verba que faltava, sem que tenham, até ao momento, recebido qualquer resposta, estando a verba guardada sem ter sido utilizada em mais coisa nenhuma, continuando a aguardar instruções da CML quanto ao que pretendia fazer. -----

### ----- PONTO NÚMERO TRÊS -----

#### **Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de 1 de março a 30 de abril de 2021 e Informação Financeira de 1 de janeiro a 30 de abril de 2021**

-----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, deu nota de que, tal como nas informações anteriores, tinha sido mantido um grande pendor no



---

Desenvolvimento Social no apoio às famílias por causa da pandemia, o que também estava espelhado na Informação Financeira, estando com uma execução do Orçamento da Receita pero dos 40% e do Orçamento da Despesa na ordem dos 30%, acrescentando o facto de quase todos os CDC do pacote 2019-2021 terem sido concluídos, sendo aquela a explicação para uma execução financeira robusta, estando-se a aproximar do final do mandato, tendo concluído com sucesso as Delegações de Competências que a CML tinha delegado na Junta de Freguesia, com uma ou outra pequena exceção. -----

O Deputado **Daniel Oliveira**, do PCP, relativamente à Informação Escrita, voltava a referir o Bairro Horizonte, para perceber se algo tinha sido feito sobre as fugas de água ou sobre as acessibilidades ao Bairro, e pensava que sobre a conduta aberta já algo tinha sido feito, e daria a oportunidade de resposta. -----

Voltou, também, a referir a construção do parque infantil no Bairro, já uma questão de discórdia entre o PCP e o Executivo, tendo já ouvido várias desculpas para ele não ter sido construído, nomeadamente as intervenções de grande porte por parte da CML que nunca avançaram, e sabia que o que tinha sido conversado com os moradores a possibilidade de construção de um espaço daquela natureza, tendo havido verbas previstas, e questionou se podiam esquecer a questão, não sendo aquele Executivo nem um próximo Executivo PS a executar aquela pequena obra, uma pequena obra que traria dignidade e condições aos moradores do Bairro, ou se estava realmente alguma coisa prevista naquele sentido. -----

Agradeceu a informação sobre a piscina mas tinha pena que não fosse feita uma errata da entrevista do Senhor Presidente da Câmara, e que se explicasse aos moradores da Freguesia que o indicado se tinha tratado de um erro, e o mesmo destaque de capa que se tinha dado a uma informação falsa do Presidente da Câmara no Boletim da Freguesia e que não fosse dado o mesmo destaque, numa edição futura, de que a abertura será para quando der. -----

Frisou que o PCP queria que as coisas corressem bem, tendo a consciência tranquila de se virem a opor à retirada da piscina da alçada municipal, incluindo à entrega ao Dito clube, só não queria que dali a sete anos não voltassem a discutir que afinal o PCP tinha tido razão e que aquela não tinha sido a melhor solução, querendo, no entanto, que a piscina abrisse. -----





---

Sobre a Informação Escrita indicou que pretendia colocar duas questões muito concretas. -----

Em primeiro lugar pretendia perceber se as bancas desocupadas do Mercado de Sapadores já tinham sido ocupadas, e se naquele momento estavam todas as bancas ocupadas. -----

Em segundo lugar, pretendia dar duas notas sobre o Espaço Multiusos. -----

As atividades desportivas e culturais, que eram atividades de proximidade, tinham sido suspensas por tempo indeterminado, referindo que a realidade pandémica naquela altura já era diferente, mas não havia qualquer tipo de informação sobre o regresso das mesmas, assumido que tinham sido extintas, e pediu à Senhora Presidente que o corrigisse se estivesse errado. -----

Referiu que havia a referência de uma reabilitação do Espaço Multiusos, uma empreitada no montante de 114 mil euros, tinha como objetivo a reabilitação dos balneários, requalificação dos ginásios e renovação da rede de água, esgotos, eletricidade e ares condicionados. Questionou se a reabilitação era para disponibilizar o espaço para a realização daquelas atividades desportivas da Junta de Freguesia ou se aquelas intervenções tinham a ver com a requalificação da zona do Espaço Cidadão, sendo referida noutra parte a requalificação da zona de atendimento, e formação para instalação do Espaço Cidadão. Reportou-se ao discutido na última Sessão da Assembleia, onde tinham falado da necessidade de perceber os custos do Espaço Cidadão, um serviço que ia servir toda a Cidade, querendo perceber se os custos eram, ou não, razoáveis, e questionou que custos tinham tido aquela intervenção para a criação de condições para o Espaço Cidadão no Espaço Multiusos. -----

O Deputado **Carlos Tibúrcio**, do PCP, saudou todos os presentes, e sobre a Informação Escrita, reportou-se ao constante na página 37, relativo aos apoios à cultura e Associações, referiu tratar-se de uma “pobreza franciscana”, tendo remetido as instituições para a CML, tendo o poder financeiro para ajudar aquelas Associações, quem bem precisavam, uma vez que trabalhavam em prol da cultura e não eram acarinhadas nem ajudadas, e com tanto dinheiro que se gastava em coisas sem importância, deviam de guardar algum para a cultura. -----



---

Recordou a sua intervenção numa Sessão anterior em que tinha criticado a falta de apoio à cultura, onde a senhora Presidente tinha usado a analogia da velhinha a ser ajudada a atravessar a rua, e depois de o PCP ter percorrido a Freguesia e reunido com as Associações, tinham chegado à conclusão que a velhinha não queria mesmo atravessar a rua porque tinha medo que a deixassem no meio da estrada e ser atropelada, e era aquela a ideia que o PCP tinha sobre o que não tinha sido feito em matéria de cultura, e já era hora de se fazer mais em prol da cultura na Freguesia. -----

O Deputado **Afonso Pereira Costa**, do PSD, referiu que ia começar também pela cultura, e indicou que “pobreza franciscana” era olhar para a Freguesia da Penha de França e reparar que, para além do Museu do Azulejo, não haviam equipamentos culturais, e olhando para a Informação Escrita era aquilo que viam, uma “pobreza franciscana” do pior que tinha visto a nível de Freguesias, mas benditas eram as eleições, o que permitia, pelo menos, ver mais comunicação por parte da Junta, tendo visto a Junta a publicar, no último mês, inúmeras lavagens e limpeza de ruas, os funcionários da higiene urbana a trabalharem sistematicamente noite, dia e manhãs, mas na verdade as ruas continuavam sujas, e a responsabilidade continuava a ser dos mesmo que nos últimos quatro anos tinham tornado a Freguesia da Penha de França numa das mais sujas da cidade de Lisboa, e que era a desorganização que se mantinha na Freguesia, uma Freguesia que tinha toda a capacidade e que teve todas as transposições por parte da CML para ter uma Freguesia limpa e com um Espaço Público cuidado estava sistematicamente suja e pouco cuidada. -----

Referiu que tinham imensas publicações no Instagram e no Facebook de pessoas a lavarem ou a varrerem as ruas porque se aproximavam as eleições. -----

Reportou-se ao indicado pela Senhora Presidente de que tinha o dinheiro do Forte de Santa Apolónia guardado, e indagou onde, uma vez que na Informação Financeira não encontrava a rubrica da Reabilitação do Forte de Santa Apolónia, e nem onde estava cabimentada aquela verba consignada para aquele fim, não existindo em termos financeiros e contabilísticos, não se encontrando guardada em lado nenhum. Questionou se estaria num bolo global disperso por outras rubricas, achando tratar-se de uma questão importante. -----



---

Relativamente à questão do reperfilamento da Avenida Afonso III, questionou a razão para a decisão de não adjudicação de contratar no âmbito do procedimento pré-contratual do concurso e passado quinze dias decidirem adjudicar. Indagou se tinha mudado a empresa, se o procedimento contratual estava mal elaborado, se tinha havido um atraso, tendo sido aprovadas ambas as decisões. -----

Referiu que não existia Desenvolvimento Social na Freguesia havia já 12 anos, e que podiam ir à comunicação social mostrar todos os apoios sociais, em que toda a gentes estava necessitada e carente, sendo importante o apoio àquelas famílias, mas os ascensores sociais estavam paralisados, e a Junta não movimentava nada, e o PS, tanto na Câmara como no Governo, nada fazia nem para mudar, nem para desenvolver, nem para criar condições para que as pessoas saíssem da pobreza, parecendo que queriam manter as pessoas pobres para continuarem a dar o apoio social, para as pessoas ficarem dependentes e agradecidas por daquele apoio, e não lhes queriam dar ferramentas para que as pessoas saíssem daquela condição de pobreza. -----

Indicou ser Social Democrata, não querendo acabar com os ricos, mas gostava de acabar com a pobreza, e esperava que nos próximos dez anos isso pudesse acontecer, sabendo ser uma utopia, mas todos deviam de lutar por aquilo, e não via a Freguesia da Penha de França fazê-lo, e lançava o repto de darem todos as mãos e de acabarem com a pobreza em Lisboa nos próximos dez anos, e esperava que isso acontecesse com a Cidade dos 15 minutos. -----

O Deputado **Nuno Miguel Gomes**, do PCP, relativamente ao programa Empenha-te, referiu que estava encerrado por tempo indeterminado sem que tivesse havido a capacidade de o adaptar às vias online, apesar de tudo o que estava contemplado na Educação o tenha feito, a Junta de Freguesia não tinha tido a mesma capacidade de acompanhar aquela transição, e questionou se a Junta planeava acabar com aquele projeto. -----

Relativamente ao iPenha, referiu que tinha desaparecido, o que demonstrava a falta de estratégia e má gestão daquela Junta de Freguesia, tendo sido gastos milhares de euros a desenvolver uma aplicação redundante, podendo ser utilizada o “na minha rua” da CML, mostrando uma falta de coordenação efetiva entre a Junta e a Câmara Municipal, tendo a empresa NTW Web Technologies tinha recebido cerca de €64800



---

para criar e manter a aplicação, tendo sido criadas 704 ocorrências desde agosto de 2017, perfazendo a ocorrência de €91 por cada ocorrência reportada, e questionou se de facto tinha valido a pena para o Executivo da Junta. -----

Relativamente ao Desenvolvimento Social indicou ir ao encontro do que o Deputado do PSD tinha dito, uma vez que Desenvolvimento Social não era espetar todos os gráficos disponíveis no word num documento como se se tratasse de um enorme processo estatístico de averiguação do que quer que fosse, que bem espremido pouco ou nada havia naquela área. -----

Relativamente ao Posto de Saúde, questionou a razão de terem estomatologistas em vez de dentistas, sendo que um era uma especialidade médica efetiva do curso de medicina e a outra era um curso de medicina dentária, tratando-se de coisas distintas e de valências distintas, e até os valores dos ordenados eram distintos. -----

Relativamente ao Bem-estar Animal, gostava de perceber a posição do Executivo em relação aquele que diz ser o seu trabalho contínuo em prol do bem-estar de todos os seres vivos da Freguesia, enquanto considerava como pragas espécies que se encontravam em contexto de sobrepopulação mas que não deviam de ser consideradas pragas, nomeadamente os pombos, tendo sido aquele o critério utilizado durante décadas, sendo que os decisores políticos na área do bem-estar animal pessoas que pensavam saber imenso sobre a questão mas que tomavam decisões que lesavam muito mais o bem-estar animal. -----

Naquele sentido questionou a razão pela Junta tinha dois gatos à sua responsabilidade, entregues a FAT, e qual a razão para terem existido tão poucas esterilizações de gatos através do MEG. -----

A Deputada **Sofia Peralta**, do CDS/PP, reforçou a questão do Forte de Santa Apolónia, questionando também onde estava o valor atribuído ao Forte. -----

Esclareceu que tinha lido na integra o Esclarecimento feito pela Junta de Freguesia, e mediante o mesmo tinha percebido que tinham adjudicado a uma empresa, tendo a Senhora Presidente indicado haverem apenas duas no mercado. Indicou que para além de consultora de comunicação também trabalhava na área da História, e conhecia muitas pessoas e empresas de restauro em Portugal, podendo facultar uma lista, havendo algumas dezenas de empresas habilitadas para restaurar o Forte de Santa Apolónia. -----



Referiu que não fazia as coisas com leviandade, estudando e debatendo os temas não só com os seus colegas de Partido, mas também com especialista na área, e falava com conhecimento de causa, suspeitando não se passar o mesmo com os elementos do Executivo, uma vez que passavam muito pouco tempo na Junta, dedicando ela, provavelmente, mais tempo a alguns temas da Freguesia do que os próprios Membros do Executivo. -----

Um pouco em defesa da sua honra referiu-se à forma em como a Senhora Presidente tinha lido o comunicado e à forma em como tinha insinuado que o CDS/PP tivesse querido, de alguma forma, mentir sobre a situação e escamotear a verdade, e questionou onde estavam os 60 mil euros nos documentos enviados, achando um total absurdo 300 mil euros para restaurar o Forte de Santa Apolónia. -----

O Deputado **Rui Seixas**, do BE, indicou que algum do trabalho do Bem-estar Animal podia ter sido feito em concertação com a Comissão de Bem-estar Animal, de forma a ser mais coerente em vez de ser mais pontual, e os animais da Freguesia ganhariam com isso. Referiu que se a Junta conseguisse colaborar com as clínicas veterinárias da Freguesia poderia ter uma ação mais local, mais concertada, e em conjunto com os vários elementos da Assembleia. -----

Indicou que o último email da Comissão de Bem-estar Animal tinha sido em fevereiro, a indicar que o pombal contraceptivo estava a ser implementado, e questionou como estava a decorrer a experiência, se estavam a haver frutos e quais as dificuldades encontradas. -----

Relativamente ao gabinete de inserção profissional, tendo em conta a dificuldade verificada entre as ofertas e os perfis das pessoas, questionou se não podia ser encontrado um meio termo, dado que a Junta não estava a conseguir publicitar ofertas adequadas aos perfis, denotando algum insucesso do GIP na Freguesia, devendo algo ser reestruturado. -----

Relativamente ao projeto de saúde mental, onde eram dadas consultas gratuitas a cidadãos recenseados na Freguesia como resposta no âmbito da pandemia covid-19, questionou qual era a intervenção da Junta naquele projeto, se era para frequentadores do Posto Médico ou se se tratava de outro projeto. -----



---

Relativamente ao Desporto, e nomeadamente sobre as atividades da Junta, questionou como era possível haverem ginásios com muito maior lotação abertos e que de forma correta e em segurança permitir aos seus associados frequentar as suas instalações, e a Junta de Freguesia, com um número bastante mais reduzido, não o conseguia fazer, uma vez que as atividades eram importantes para a saúde e para o bem-estar das pessoas, devendo ser uma aposta por parte do Executivo. -----

Relativamente ao Posto Médico indicou que muitas das áreas referenciadas não eram especialidades médicas, devendo as especialidades ser uma aposta, estando os números a aumentar, e havendo a facilidade no acesso a consultas de especialidade as pessoas tendiam a utilizar os serviços. -----

O Deputado **Fernando Esteves**, do BE, referiu que pretendia complementar as questões da Saúde Mental e do Bem-estar Animal, já referidas pelo seu colega de bancada. -----

Referiu que no mandato anterior tinha chegado a participar em reuniões da Comissão do Bem-estar Animal, e queria-lhe parecer que havia uma grande sensibilidade em relação às questões de natureza animal, podendo haver divergências de pensamento e de atuação, mas na sua opinião tinha-se feito muito pouco, tendo a pandemia dificultado as intervenções, centralizando muito as preocupações no bem-estar dos gatos e dos cães, sendo importante a manutenção da Comissão e de estar ter um trabalho melhor, achando que ficou aquém do possível e das sensibilidades das pessoas, esperando que a retoma das reuniões estivesse para breve de forma a poder desenvolver mais trabalho. -----

Relativamente à Saúde Mental, referiu que era psiquiatra e como tal tinha alguma noção de como era a saúde mental em Portugal, havendo uma grande procura pelos serviços de saúde mental, achando que seria muito interessante o Posto Médico ter consultas de psiquiatria, prevendo que teriam uma grande procura, independentemente da pandemia. -----

A Deputada Independente, **Conceição Sobrinho**, relativamente à questão do GIUP, levantada pelo BE, relativamente à oferta e ao perfil, referiu que se tratava de uma falha do Centro de Emprego, não havendo ofertas adequadas à grande parte dos inscritos, especialmente se tivessem formação superior, devendo haver um maior investimento no perfil do público-alvo. -----





---

Relativamente ao Bem-estar Animal, sugeriu que a Comissão reunisse, mesmo em formato online. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, indicou que começaria pela questão do Bairro Horizonte. -----

Referiu que a rutura da EPAL já tinha sido arranjada, mas, infelizmente, tinha sido de novo danificada, estando à espera de uma segunda reparação por parte da EPAL. -----

Indicou que tinha sido colocada uma vitrina no skatepark, que já tinha sido danificada, mas que iria ser repostas. -----

Indicou que estavam a ser feitas consultas para a construção do parque infantil e a breve trecho teriam orçamentos. -----

Relativamente ao Mercado de Sapadores, referiu que as manifestações de interesse tinham sido a nível de bancas de restauração e não de comércio tradicional de venda de hortícolas ou de peixe, entendendo a Junta que era necessário acompanhar a evolução dos tempos. -----

Relativamente ao Espaço Multiusos, indicou que se tratavam de duas intervenções diferentes, sendo que a mais dispendiosa, no valor de 114 mil euros, tinha a ver com a reabilitação dos balneários, dos ginásios, da climatização e beneficiação geral, tratando-se de uma intervenção de fundo que aquele espaço carecia havia vários anos, culpa de se localizar de baixo do viaduto da Avenida General Roçadas o que fazia com que fosse necessária uma manutenção frequente devido a infiltrações, tal como o Posto de Limpeza. Para além daquela intervenção, indicou que havia outra a nível do balcão de atendimento e da adaptação do espaço às necessidades de acessibilidade pedonal, no valor de 29 mil euros, e que incluía o local do Espaço Cidadão. -----

Referiu que todos os professores já tinham sido contactados e tinham demonstrado interesse em regressar às atividades em setembro. -----

Frisou que as atividades da Junta eram especialmente utilizadas por pessoas idosas e no período de pandemia em que se encontravam estava ainda a decorrer o período de vacinação da população, e não lhe aconselharia a prudência o reiniciar das atividades sem terem a total confiança nas condições de segurança que podiam dar às pessoas. Indicou que tinham aproveitado o período de suspensão forçada para investir na



---

requalificação das instalações, e quando fosse possível retomá-las seria num pavilhão totalmente requalificado. -----

Relativamente à questão do apoio à Cultura, indicou que a única coisa que faltava à Junta de Freguesia era apoiar a criação de entidades, uma vez que apoiavam as existentes na medida em que era solicitado, tendo a Junta apoiado e acarinhado novos projetos na medida em que era pedido e na medida em que desenvolviam atividade pertinente aos respetivos fins, devendo de haver aquele cuidado na gestão do dinheiro público. -----

Relativamente à higiene urbana e à divulgação referiu tratar-se de atividade normal, tendo sido feita durante todo o mandato sem que houvesse diferença alguma. -----

Relativamente à questão da Saúde Mental, que se tinha sentido mais em período de pandemia, concordando a Junta que fazia todo o sentido que se mantivesse para além da pandemia e pela enorme procura que tinha tido, referiu que envolvia uma psiquiatra e uma psicóloga, tendo a psiquiatra apenas iniciado funções em maio. Indicou que a psicóloga também estava presente nos atendimentos do Desenvolvimento Social, havendo referenciação mútua entre psicóloga e psiquiatra consoante as necessidades. Referiu que o projeto tinha tido imenso acolhimento por parte das pessoas, tratando-se de uma experiência bem-sucedida. -----

Relativamente ao quadro dos profissionais que trabalhavam no Posto Médico, referiu que o mesmo tinha sido fruto especialidades existentes e fruto das disponibilidades dos profissionais, tratando-se de trabalho voluntário, tendo contado com a colaboração de profissionais de saúde que moravam na Freguesia que dedicavam algumas das suas horas do seu tempo livre a dar consultas no Posto Médico, sendo o corpo clínico aquele que era necessário e possível contratar. -----

Relativamente às verbas do Forte de Santa Apolónia, indicou que as mesmas se encontravam no saldo de gerência, a ali estariam enquanto não houvesse contratação, ou até ao momento em que a CML determinasse à Junta de Freguesia a sua devolução ou a sua utilização na contratação de um projeto. Frisou que se tinha contratado o estudo da condição de segurança da muralha, tendo sido pedido posteriormente um orçamento para a elaboração de um projeto de requalificação, tendo o dito projeto um valor superior ao delegado pela CML, não tendo ocorrido qualquer obra. -----



---

Relativamente ao iPenha, indicou que a Junta tinha decidido investir numa ferramenta digital que pudesse auxiliar o contacto entre os cidadãos e a Junta na identificação de ocorrências no Espaço Público. Referiu que tinham constatado que a aplicação não tinha sido uma aposta ganha, uma vez que as pessoas não tinham aderido àquela ferramenta, pelas mais diversas razões, tendo sido descontinuada a sua utilização. -----

Relativamente ao Bem-estar Animal, referiu que estava protocolada com o MEG a esterilização dos animais, sendo enviados semanalmente para a Casa dos Animais, mas dentro da capacidade que a Casa dos Animais tinha para esterilizar os animais da Penha de França no quadro mais vasto de todas as necessidades da cidade de Lisboa, da mesma forma que estava protocolado o seu envio para os veterinários da Freguesia para tratamento, coisa que acontecia havia bastante tempo. -----

Referiu ainda que o MEG estava dependente de trabalho voluntário, e era necessário que esses mesmo voluntários estivessem disponíveis para capturar os animais para os entregar, tratando-se de um equilíbrio entre o trabalho voluntário, a capacidade de resposta da Casa dos Animais e a capacidade dos veterinários da Freguesia. -----

Indicou que as pessoas que eram acompanhadas pelo Desenvolvimento Social e que tivessem carências económicas e tivessem animais de estimação, era-lhes facilitado o acesso aos veterinários da Freguesia para vacinação e tratamentos sempre que fosse necessário, indo a intervenção da Junta para além da oferta de ração e da esterilização de colónias de gatos assilvestrados, passando pelo fomento da adoção. -----

Referiu que também existiam animais que não eram passíveis de adoção nem de devolução às suas colónias, sendo essa a razão pela qual a Junta tinha protocolado com a Associação Tico e Teco a receção daqueles animais, incluindo a receção de galináceos capturados na Freguesia, e daquele ponto de vista o trabalho desenvolvido na Penha de França só os devia orgulhar. -----

Relativamente ao pombal contraceptivo indicou que o que se estava a fazer naquele momento era a criar o rasto para os encaminhar progressivamente até ao pombal, sendo um trabalho moroso que carecia de alguma persistência, de forma a criar a habituação das colónias a usarem o pombal e a nidificarem para poderem ser trocados os ovos. -----



---

O Deputado **Afonso Pereira Costa**, do PSD, indicou que tinha feito uma pergunta orçamental e tinha recebido uma resposta sobre fluxo de caixa. -----

Questionou onde estava localizada a verba consignada ao Forte de Santa Apolónia na rubrica da despesa. -----

A Deputada **Sofia Peralta**, do CDS/PP, referiu que tinha percebido que se tinha gasto 30 mil euros a fazer um estudo a um edifício do século XVII, o que era um perfeito disparate. -----

Questionou novamente quais tinham sido as empresas a quem tinham sido pedidos orçamentos para requalificar o Forte, sendo que tinha sido dado o valor de 300 mil euros para a sua requalificação. -----

Referiu que só quem não percebia de arqueologia e quem nunca tinha feito uma escavação arqueológica e quem nunca tinha estado naquela área de restauro de edificações é que podia dar uma explicação daquelas. -----

Agradecia uma resposta direta às suas questões. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** referiu que se havia assunto na Freguesia que lhe tinha levado anos a investigar o que tinha acontecido era o Forte de Santa Apolónia. Indicou que na década de 80 o Forte tinha o seu portão, as muralhas e as ameias estavam em condições, e quando foi dada autorização, de uma forma pouco clara, pela Câmara Municipal de Lisboa presidida pelo Krus Abecassis, para a construção do edifício Concorde, que só no final da década de 90 é que teve licença de habitação, foram destruídas as muralhas, as ameias, e uma peça arquitetónica de referência que era o portão de entrada do Forte. Indicou que qualquer arranjo do que restava daquele Forte tinha um preço exorbitante, tendo apenas sido requalificado o espaço durante a presidência da Câmara pelo Dr. Jorge Sampaio, já nos anos 90, estando as presentes e futuras gerações a perder memória, uma vez que a arquitetura daquele Forte era apenas partilhada com mais dois, o Forte da Cruz da Pedra, destruído na altura da construção da linha férrea, e o Forte de Alcântara. Acusou quem estava à frente da CML na década de 80 de crime cultural com o qual ainda todos sofriam. -----

Referiu que tinha alertado a Câmara na altura e pedido uma visita e a resposta que tinha obtido era que sabiam que o Forte ficava na zona do Campo Pequeno. -----



---

O Deputado **Afonso Pereira Costa**, do PSD, indicou que pretendia repor um facto histórico, tendo a autorização da construção do edifício Concorde, no início dos anos 80 sido no tempo de Aquilino Ribeiro, tendo já passado quase quarenta anos e a muralha continuava a degradar-se, estando o problema detetado havia vários anos, passando por vários mandatos sem que nada acontecesse. -----

Referiu que a reportagem da CMTV também tinha referido à existência de duas propostas de orçamento participativo para o interior do Forte, uma da Penha de França e outra de São Vicente, e a confusão era tanta que já não se entendia. Indicou que não culpava o Aquilino Ribeiro, nem o Krus Abecassis, nem o Jorge Sampaio ou o João Soares, e muito menos o Pedro Santana Lopes ou o Carmona Rodrigues, ou até o António Costa, havendo apenas um responsável naquela altura, que era o Senhor Presidente da Câmara chamado Fernando Medina, que era bom a assumir os seus erros, mas nunca assumia as responsabilidades dos atos que praticava. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao PCP com três minutos cedidos entre BE, pelo PSD e pela Deputada Independente. -----

O Deputado **Nuno Miguel Gomes**, do PCP, agradeceu o tempo cedido, e referiu que ia concluir a questão do Bem-estar Animal. -----

Indicou que, como era sabido, ele tinha estado envolvido naquele processo do MEG praticamente desde o início, estando consciente daquilo que estava a dizer, e reportou-se à Informação Escrita, e referiu que a esterilização dos animais feita pela Casa dos Animais de Lisboa era uma obrigação legal, tendo sido esterilizado um gato em um mês, e não se tratava de limitação de vagas, consignando a Junta uma verba ao MEG, que estava sediado no Clube Musical União, e estava a sair muito mais caro do que se fosse a própria Junta a colocar aqueles gatos numa clínica veterinária, não passando aquela informação de um atirar de areia para os olhos, precisando a Senhora Presidente de escolher melhor os alvos por estava a falar com uma pessoa que sabia o que estava a dizer. -----

Questionou, também, o que tinha levado a crer que haviam maus trastos a animais na Quinta da Curraleira, tendo levado a Junta a agir mais do que uma vez e a apresentar uma queixa à Provedora dos Animais, à PSP, e tendo visto várias vezes aqueles animais



---

não lhe pareciam que estivessem mal tratados e solicitou a partilha de mais informação sobre o assunto. -----

Relativamente ao pombal contracetivo indicou que não partilhava de todo aquele entusiasmo, tratando-se de um projeto que só tinha visto a luz do dia quatro anos depois de ter sido prometido, e que se encontrava desvirtuado da realidade existente, servindo apenas para ocupar espaço na via pública, servindo no máximo para quatro ou cinco casais, e tendo em conta o tempo de nidificação tratava-se de uma quantidade irrisória, passando um projeto de cidade a ser um projeto pessoal, e enquanto houvessem pessoas a promover aquele tipo de soluções achando que resolveriam aquele tipo de problemas, não iriam resolver nada. -----

Indicou que a Junta e a Câmara deviam de ter olhado para os bons exemplos internacionais daquele âmbito e deviam de ter feito o que lhes competia ao sensibilizar a população, ao realizar campanhas de implementação de pombais contracetivos funcionais de forma a chegar a um bom porto, e não se ia referir à consideração das abelhas como uma praga. -----

A Senhora Deputada **Sofia Peralta**, do CDS/PP, referiu que pretendia fazer uma defesa da honra de Krus Abecassis, que tinha sido um presidente de Câmara exemplar, não sendo dele o ónus da construção do edifício, mas sim do seu antecessor, Aquilino Ribeiro Machado. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** referiu que a tecnologia nem sempre tinha razão e iriam aguardar que a Senhora Deputada conseguisse voltar à reunião. -----

A Senhora Deputada **Sofia Peralta**, do CDS/PP, referiu que na altura os edifícios e o património histórico não tinham os estudos que hoje existiam, e longe dela de querer acusar o primeiro presidente da Câmara pós 25 de Abril de ter cometido aquela atrocidade com intenção. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, indicou que a rubrica onde estava a verba remanescente do CDC de recuperação da muralha do Forte de Santa Apolónia era a 07.01.04.01 do Orçamento e inscrita no PPI em projeto ação 15.01, e esclareceu que o CDC exigia que a empresa selecionada cumprisse as seguintes componentes – levantamento topográfico, reconhecimento geológico, sondagens, ensaios laboratoriais das argamassas, acompanhamento arqueológico, estudo geológico





---

e geotécnico, e projeto de execução com estimativa orçamental e relatório técnico de avaliação da segurança estrutural – e a primeira coisa que aquele CDC permitiu fazer foi saber quais as zonas da muralha que representavam perigo e que careciam de intervenção, algo que só com aquele Executivo camarário e de Junta é que tinha sido possível determinar naqueles anos todos, e avisada a CML para aquelas conclusões técnicas procederam à indicação de que o valor de recuperação excedia o montante protocolado, algo que nunca se saberia antes de terem sido feitos os estudos. -----

Indicou que a empresa selecionada tinha sido selecionada pelo critério material de acordo com as normas de contratação públicas e tratando-se de uma empresa que reunia todos os critérios indicados no CDC, não sendo todas as empresas capazes de cumprir todos aqueles requisitos. -----

Relativamente às questões do Bem-estar Animal iria começar pelo fim, e indicou que as abelhas tinham sido consideradas pragas porque a Junta era chamada, e depois eram chamados os bombeiros que chamavam apicultores, havendo invasões de enxames em carros, em janelas, e em sítios onde não eram bem-vindas. -----

Referiu que a sensibilização em relação ao bem-estar animal era uma preocupação constante daquele Executivo, através de todos os meios ao dispor da Junta, reforçados todos os verões no sentido de evitar o abandono animal. -----

Em relação ao MEG e ao envio dos animais para esterilização, referiu que havia uma componente muito importante que eram as pessoas capazes de apanhar os animais silvestres e de os colocar nas transportadoras. Indicou que a Junta de Freguesia não tinha pessoas habilitadas para aquela tarefa, com experiência e conhecimento para o fazer, sendo aquela a mais-valia dos movimentos de voluntários, ressentindo-se a capacidade de esterilizar os animais com a diminuição da disponibilidade dos voluntários, havendo flutuações daquele ponto de vista, mas depois havia necessidade de sítios onde colocar os animais, tendo sido protocolado com o Clube Musical União a utilização das instalações para eles poderem permanecer, havendo animais com problemas de saúde complexos que necessitavam de tempo de convalescença demorado, havendo carências de sítios onde os animais pudessem estar cuidados por voluntários. --

Frisou que antes de 2015 aquele trabalho não era feito. -----



Indicou que o pombal contracetivo era um projeto do Orçamento Participativo da CML e o atraso na instalação do mesmo devia-se ao atraso da CML. -----

Relativamente às queixas de maus tratos referiu que só conhecia a situação dos cavalos soltos na rotunda, que eram de um espaço nas traseiras da Rua Luís Monteiro, tratando-se de um terreno municipal ilegalmente ocupado, que era um caso de polícia e sobre o qual se aguardava uma resolução. -----

----- **PONTO NÚMERO QUATRO** -----

**Proposta n.º26/2021 – Alteração ao Regulamento do Fundo de Emergência Social da Junta de Freguesia da Penha de França**

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, *Sofia Oliveira Dias*, indicou que a Junta tinha acolhido todas as sugestões e críticas construtivas feitas pelos Eleitos da Assembleia de Freguesia e acreditava que o documento apresentado reunia o consenso e que podia ser aprovado, continuando a Junta disponível para fazer quaisquer melhorias que a Assembleia entendesse serem pertinentes. -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia* indicou que a votação seria uninominal e chamou individualmente cada um dos Membros presentes para indicarem o seu voto. -----

A **Proposta n.º26/2021**, obteve a seguinte votação: -----

	<b>PS</b>	<b>PSD</b>	<b>PCP</b>	<b>BE</b>	<b>CDS/PP</b>	<b>Dep.Ind.</b>
<b>Votos a favor</b>	9	3	3	2	1	1
<b>Votos contra</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Abstenção</b>	-	-	-	-	-	-

A **Proposta n.º26/2021** foi aprovada por unanimidade -----

----- **PONTO NÚMERO CINCO** -----

**Proposta n.º27/2021 – Adenda a Contrato de Delegação de Competências celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França**

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, *Sofia Oliveira Dias*, referiu tratar-se de uma precaução que era tomada tendo, por decisão da AML, os CDC passado a cessar com o final do mandato e se aquela adenda não fosse aprovada todos os CDC's cessavam, estivessem ou não executados. Indicou que no caso da Penha de França

apenas a empreitada da requalificação da acessibilidade pedonal da Praça Paiva Couceiro e Rua Jacinto Nunes, pelo seu grau de complexidade, poderá ter continuidade no mandato seguinte, uma vez que todos os CDC se previam terminados até ao final do mandato, sendo necessário deliberar a prorrogação do prazo de execução do CDC para, no caso de haver necessidade, o CDC se mantivesse para além do Mandato. -----

O Deputado *Afonso Costa*, do PSD, referiu que não era só aquele o CDC que não terminava naquele mandato, indicando que a reabilitação do Forte de Santa Apolónia também não estaria pronta. -----

Indicou que rúbrica englobava vários protocolos, que não conseguir ler por a letra ser demasiado pequena. -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia* indicou que a votação seria uninominal e chamou individualmente cada um dos Membros presentes para indicarem o seu voto. -----

A *Proposta n.º27/2021* obteve a seguinte votação: -----

	PS	PSD	PCP	BE	CDS/PP	Dep.Ind.
<b>Votos a favor</b>	9	-	-	-	-	-
<b>Votos contra</b>	-	-	3	-	-	-
<b>Abstenção</b>	-	3	-	2	1	1

A *Proposta n.º27/2021* foi aprovada por maioria -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia*, constatando não haver mais intervenções, colocou à votação a Ata-Minuta da presente Reunião, que foi aprovada por unanimidade, e deu por encerrada a Reunião, pelas vinte e três horas e cinquenta e oito minutos, da qual se lavrou a presente Ata que vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente, pelo Primeiro e pela Segunda Secretária em exercício da Mesa da Assembleia de Freguesia de Freguesia. -----

O Funcionário



Alexandre Ribeiro

A Presidente da Mesa  
da Assembleia de Freguesia



Maria Luísa Vicente Mendes



---

**O Primeiro Secretário em exercício  
da Mesa da Assembleia**

**António Neira Nunes**

**A Segunda Secretária em exercício  
da Mesa da Assembleia**

**Elsa Maria Noura do Sacramento**

*Aprovada por unanimidade dos presentes na 17ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da  
Penha de França, realizada no dia 8 de setembro de 2021*